



## **A PELEJA POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Maria Nilda dos Santos Souza<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Educação de Jovens e Adultos, pelo Mestrado em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Historiadora. Escritora. Professora da rede municipal de Milagres-Bahia. Email: nildaam01@hotmail.com

### **EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA**

#### **RESUMO**

O presente resumo é resultado das rodas de discussões coletivas acerca de temas diversos durante os encontros nos ciclos formativos do curso: Diálogos formativos na EJA que vislumbravam na reflexão acerca dos saberes, ação, reflexão docente dentro da perspectiva política e pedagógica, e demais questões relacionadas ao Fazer-Pesquisar-Estar-Viver na coordenação pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. A partir das reflexões coletivas sobre ensino aprendizagem, e da luta pela efetivação do direito à educação de pessoas jovens, adultas e idosas, das dificuldades, desafios e das possibilidades nessa modalidade de ensino, bem como, sobre a ausência de políticas públicas, e de uma proposta pedagógica consistente para atender as necessidades específicas desses (as) estudantes, considerando suas experiências e contextos. Percebe-se, a necessidade urgente do desenvolvimento de currículos que valorizem a história e cultura afro-brasileira e indígena, e a oferta de formação continuada para educadores, coordenadores e, gestores sobre relações étnico-raciais e práticas antirracistas. Diante da interpretação das informações apresentadas, das escutas e falas durante o curso nos adverte discutir a temática educação decolonial e antirracista na Educação de Jovens e Adultos no contexto da contemporaneidade pós pandemia. Objetiva pensar sobre a importância da pedagogia decolonial e antirracista no contexto pós-pandêmico na Educação de Jovens e Adultos, visando a valorização da cultura afro-brasileira, com ênfase na ancestralidade e o lugar de pertencimento étnico racial, objetivando o protagonismo histórico dos sujeitos heterogêneos que ao longo da história tiveram seus direitos negados e ocultados. Consideramos, portanto, que é preciso pensar na relevância do trabalho docente, com o objetivo de contribuir para uma educação mais plural e antirracista que dê forma e sentidos à história e cultura afro-brasileira e indígena, possibilitando a construção de práticas pedagógicas e aprendizados que privilegiem o diálogo entre as diversas identidades e valores dos diferentes atores que compõem o espaço escolar. Nossos aportes teóricos se centram na pedagogia decolonial, Walsh, Oliveira, Candau (2018), Educação Antirracista e Decolonial (Munanga, 2005; Gomes, 2012, Ribeiro, 2019), educação de jovens e adultos, (Arroyo,



2012, 2017), pedagogia crítica, e da conscientização (Paulo Freire (1979,1987), e na pedagogia griô (Pacheco, 2006, 2015). Os estudos de pesquisa sobre educação decolonial, antirracista que serão apresentados contextualizam práticas amadurecidas nesses 22 anos de promulgação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório nas escolas o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. A centralidade da discussão evidencia as insurgências, os aquilombamentos e resistências que cada estudo apresenta na Educação Básica em instituições públicas no território do Vale de Jiquiriçá. Percebe-se, que a despeito de ainda persistir contextos educativos enraizados no pensamento colonial que reproduzem as desigualdades raciais e sociais, requer que as práticas pedagógicas realizadas nos espaços educativos em questão caminhem alinhados na perspectiva de uma educação decolonial e antirracista que dialogue com as diversidades étnicas, de gênero e com os saberes comunitários. Os educandos que procuram a EJA para retornar seus estudos são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, sujeitos integrantes das camadas populares, que vivem processos de exclusão educacional, social e racial, cuja maioria vive na condição de subemprego ou desemprego, oprimidos e excluídos pelo modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Com efeito, prevalece a busca pela interação entre o saber científico e o saber popular, despertando o senso de pertencimento, identidade, ancestralidade e resistência, de modo a ressignificar as práticas pedagógicas que sensibilizam e paulatinamente vão forjando a consciência étnica, dos jovens e adultos. Considerando-se, que a Educação de Jovens e Adultos exige propostas pedagógicas que busquem a valorização dos saberes, da cultura e das vivências dos sujeitos que têm conhecimento e experiências acumuladas e que devem ser respeitados em sua peculiaridade. Assim, acreditamos que os caminhos da formação étnica desses sujeitos, imperativo para a contemporaneidade, necessitam perpassar pela vivência de uma educação decolonial e antirracista em sua completude. E da relevância do professor (a) estar imerso(a) em ciclo formativo, curso de extensão para ampliação teórico e prático, visando fortalecer o aprendizado e desenvolver o pensamento crítico acerca dos saberes, ação, reflexão do trabalho pedagógico na EJA.

**Palavras-Chave:** Políticas Públicas; Educação; Relações Étnico-Raciais; Decolonização; Legislações.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. PASSAGEIROS DA NOITE DO TRABALHO PARA A EJA – Itinerários pelo direito a uma vida justa. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis:Vozes,2012

BRASIL. LEI 10.639/03. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 03 de janeiro de 2025

BRASIL. LEI 11.645/08. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>. Acesso em: 03 de janeiro de 2025



FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e Prática da Libertação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOMES, Nilma Lino. (org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n. 10.639/2003. Brasília: MEC/UNESCO, 2012

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico Raciais e descolonização dos Currículos. Currículo sem fronteira. V12, n.1, pp-98-109, jan/abril, 2012. Disponível em <https://www.apecesp.org.br/Acesso> em 20/07/24

KABENGELE, Munanga (Org.) Superando Racismo na escola. 2ªª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

PACHECO, Lillian. A pedagogia Griô: educação, tradição oral e política da diversidade. Diversita, São Paulo, a. 2., n.3, set. 2014/mar. 2015.

PACHECO, Lillian. Pedagogia griô: a reinvenção da roda da vida. Lençóis, Grãos de Luz e Griô, 2006.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019  
WALSH, C., OLIVEIRA, L. F., & CANDAU, V. M. (2018). Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. Arquivos Analíticos de Políticas educativas, 26(83). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3874.Acesso>